

séries e escutar músicas. Após a escolha da música, foi posicionado o celular ao lado da mesa de cabeceira do paciente, tocando a melodia. Depois de alguns minutos, observou-se que o mesmo havia dormido, sendo observado seu relaxamento, e que posteriormente veio a acordar somente no início da manhã, mais calmo, tranquilo e sem queixas. Conclusão: A importância da utilização de terapias alternativas, integrativas e complementares associados aos cuidados farmacológicos e assistenciais ao paciente em pós-operatório, como a música, pode ser um auxílio para a melhora da recuperação de pacientes, buscando uma assistência de enfermagem com qualidade associando o equilíbrio entre corpo, mente e espírito.

1465

MODOS DE ENFRENTAMENTO DE PROBLEMAS DE GESTANTES DE ALTO RISCO POR DOENÇA MATERNA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Júlia Vieira Lipert Pazzim, Cláudia Simone Silveira Dos Santos, Sergio Hofmeister Martins-costa, Jose Geraldo Lopes Ramos

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O período gravídico-puerperal caracteriza-se como uma fase de risco potencial para o desenvolvimento de transtornos mentais, uma vez que são comuns nesta fase, alterações fisiológicas e mudanças de ordem psíquica, que podem implicar riscos à saúde mental materna. Evidências sugerem associação entre o enfrentamento da pandemia de COVID-19 e o desenvolvimento de sintomatologia depressiva e ansiosa em mulheres grávidas. Porém, é preciso compreender quais as estratégias internas que as gestantes têm lançado mão para o enfrentamento do período pandêmico. **Objetivo:** Apresentar uma análise preliminar de uma pesquisa que teve como objetivo identificar a qualidade do apego materno-fetal e os principais modos de enfrentamento de problemas, em gestantes de alto risco por doença materna durante a pandemia de COVID-19. **Método:** A amostra incluiu 80 gestantes com diagnóstico pré-natal de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e/ ou Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) em pré-natal no ambulatório de alto risco do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). As estratégias de enfrentamento foram investigadas através da escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP). O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo GPPG sob o número 24153819.9.0000.5327. **Resultados:** As médias foram: idade das gestantes 30,3 anos, idade gestacional de 29,7 meses, número de filhos 1,4 e renda 1 mil reais. As estratégias de enfrentamento são divididas em quatro fatores: Focalização no problema; Focalização na emoção; Busca de práticas religiosas/pensamento fantasioso e Busca de suporte social. A Busca de suporte social foi diferente ($p = 0,012$) considerando o número de partos, sendo menor para um parto ($2,2 \pm 0,47$) e maior para quatro partos ($3,6 \pm 0,35$). Gestantes portadoras de HAS, mostraram resultados semelhantes as gestantes com DMG, com a mesma ordem de pontuação das estratégias de enfrentamento. **Relacionado à escolaridade:** gestantes com ensino fundamental incompleto utilizaram estratégias focalizadas na emoção e problema, e as com fundamental, médio ou superior completo a espiritualidade e focalização no problema. **Conclusão:** Os resultados reforçam a importância de investigar estes fatores, a fim de capacitar as equipes de saúde no entendimento da necessidade do suporte social das gestantes, focando o pré-natal no acolhimento e adesão ao tratamento para o bem-estar materno-fetal físico e emocional, no período da pandemia.

1497

GRUPO TERAPÊUTICO ON-LINE PARA ADOLESCENTES DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Gabriela Soares Machado, Lucas Lorensi Viana Heinrich, Flávia Moreira Lima, Bruna Borba Neves, Aline Lutkemeyer

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os grupos terapêuticos são espaços destinados à promoção de saúde e qualidade de vida dos usuários que ocorriam de forma presencial no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porém, com o agravamento da pandemia e a necessidade de redução de circulação de pessoas, o serviço se reinventou e implantou

teleatendimentos e grupos online. Objetivo: Apresentar o relato de experiências de uma intervenção psicossocial para adolescentes no período crítico da pandemia. Metodologia: O grupo foi coordenado por uma profissional da psicologia e os demais da educação física, sendo uma profissional, um residente e dois estagiários. Em um primeiro momento, eram realizadas escutas qualificadas e acolhidos sentimentos trazidos pelas usuárias. Após eram conduzidas práticas corporais e lúdicas com o objetivo de interação, trocas de experiências, oportunizar novas vivências e fortalecer os vínculos. O grupo iniciou em novembro de 2020 de forma presencial, porém como o agravamento da pandemia no período de março ao final de maio de 2021, houve necessidade de readequação e o grupo passou a ser realizado por meio de chamada de vídeo por “Whatsapp” ou “Google Meet”. Foram realizados 9 encontros que aconteciam uma vez por semana com duração média de uma hora e trinta minutos. Participavam quatro adolescentes com idades entre 14 e 16 anos, e que tinham em comum sintomas de transtorno depressivo. Observações: Os encontros mantiveram sua estrutura com um momento de acolhimento, seguido de uma dinâmica mais lúdica com o objetivo de manter atividades da rotina delas, o vínculo com o serviço e entre elas. Ao propiciar o cuidado de forma virtual, percebemos algumas dificuldades, dentre elas, a conexão com a internet e a falta de um ambiente adequado e privativo. Em contrapartida, ressaltamos que desta maneira tivemos a oportunidade de conhecer um pouco mais do cotidiano e ambiente em que estão inseridas. Considerações: Acreditamos que esta intervenção tenha sido de fundamental importância para a continuidade do cuidado e manutenção do vínculo com estas pacientes, em especial no momento da pandemia.

1542

FATORES PSICOSSOCIAIS E O USO DE DROGAS ILÍCITAS NA ADOLESCÊNCIA: UMA PERSPECTIVA DE JOVENS ADULTOS.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA
Vitória Scussiato Jaeger, Carina Maria Veit
FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA

O uso experimental de drogas ocorre, na maioria das vezes, durante a adolescência. Além disso, o primeiro contato com substâncias tem sido cada vez mais precoce. Dessa forma, a procura por tratamento para esse público vem aumentando nos CAPSad, o que demonstra ser um problema de saúde pública. Este estudo teve por objetivo investigar fatores psicossociais envolvidos no início do uso de drogas ilícitas na adolescência, seus fatores de risco e proteção, a partir da perspectiva de jovens adultos em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial para usuários de Álcool e Drogas (CAPSad), localizado na região Metropolitana de Porto Alegre. A pesquisa foi desenvolvida a partir do estudo de casos múltiplos, utilizando-se de questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada para a coleta de dados. Para a análise dos dados, utilizou-se a síntese dos dados cruzados. Participaram da pesquisa três jovens, com idades entre 18 e 19 anos, que iniciaram o uso de drogas ilícitas na adolescência. Os grupos em que os jovens estavam inseridos atuaram como fator de risco, como a presença de familiares usuários de drogas e a naturalização do uso de drogas na comunidade em que moravam, permeada pelo tráfico. Em relação aos fatores protetivos, identificou-se a rede familiar afetiva e a importância de uma figura de referência para o adolescente. Sugere-se a implementação de estratégias junto às comunidades, a partir da perspectiva de educação popular em saúde e intervenções que considerem as especificidades da adolescência.

1621

CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS
Ana Júlia Schmidt Dos Santos, Jessika Garcia Dos Santos, Daniela Andrighetto Barbosa
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Os cuidados Paliativos em oncologia pediátrica oferecidos em hospitais públicos são considerados recentes no Brasil. Por cuidado paliativo pediátrico entende-se como assistência ativa e total a criança, em seus diferentes âmbitos, bem como a prestação de assistência à família, inclusive no período do luto. Os principais objetivos dos cuidados paliativos envolvendo crianças e adolescentes, são o conforto da criança, humanização do cuidado integral, e também, uma melhor qualidade de vida dentro e fora do hospital. Neste contexto, o câncer infantil ocupa